

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 132

Maio/2026

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Grupo Curador de Marmande Intervenção dos parentes nas curas

“Marmande, 12 de maio de 1867.

Caro senhor Kardec,

Há algum tempo vos entretive com o resultado de nossos trabalhos espíritas, que continuamos com perseverança e, sinto-me feliz em dizê-lo, com sucessos satisfatórios.

Os obsidiados e os doentes são sempre objeto de nossos cuidados exclusivos. A moralização e os fluidos são os principais meios indicados por nossos guias. Nossos Espíritos bons, que se devotam à propagação do Espiritismo, tomaram também a tarefa de vulgarizar o magnetismo. Em quase todas as consultas, para os diversos casos de moléstias, eles pedem o auxílio dos parentes: um pai, uma mãe, um irmão ou uma irmã, um vizinho, um amigo são requisitados para dar passes. Essas bravas criaturas ficam surpresas de debelar crises, de acalmar

dores. Parece-me que este meio é engenhoso e seguro para fazer adeptos; por isso a confiança se estende cada vez mais em nosso país. Os grupos que se ocupam de curas talvez fizessem bem em dar os mesmos conselhos; os felizes resultados obtidos provariam de maneira evidente a verdade do magnetismo, e dariam a certeza de que a faculdade de curar ou aliviar o semelhante não é privilégio exclusivo de algumas pessoas; que, para tanto, não é preciso senão boa vontade e confiança em Deus.

Não falo aqui de uma boa saúde, que é condição indispensável, compreende-se. Reconhecendo-se que se tem tal poder em si mesmo, adquire-se a certeza de que não há astúcia, nem sortilégio, nem pacto com o diabo. É, pois, um meio de destruir as ideias supersticiosas.

Eis alguns exemplos de curas obtidas. Uma menina de seis ou sete anos estava acamada, com uma dor de cabeça contínua, febre, tosse frequente com expectoração e dor viva do lado esquerdo e também nos olhos, que, de vez em quando, se cobriam de uma substância leitosa, formando uma espécie de belida.²⁹ Sob os cabelos, a pele do crânio estava coberta de películas brancas; urina espessa e turva. Fraca e abatida, a criança não comia nem dormia. O médico acabara por suspender as visitas. A mãe, pobre, em presença de sua filha doente e abandonada, veio me procurar.

Consultados, nossos guias prescreveram como único remédio a imposição das mãos, os passes fluídicos por parte da mãe, recomendando-me que fosse, durante alguns dias, fazer-lhe ver como deveria se conduzir. Comecei por drenar as vesículas e fazer secá-las. Depois de três dias de passes e de imposição das mãos sobre a cabeça, os rins e o peito, efetuadas a título de lições, mas feitas com alma, a criança pediu para se levantar; a febre tinha passado e todos os acidentes descritos acima desapareceram ao cabo de dez dias. Esta cura, que a mãe qualificava de miraculosa, fez que me chamassem dois dias mais tarde, junto a outra menina de três ou quatro anos, que tinha febre. Depois dos passes e imposição das mãos, a febre cessou, desde o primeiro dia. As curas de algumas obsessões não nos dão menos satisfação e confiança.

Marie B..., jovem de 21 anos, de Samazan, perto de Marmande, punha-se nua como um bicho, corria nos campos e ia deitar-se ao lado do cachorro num buraco de palheiro. A moralização do obsessor por nossa parte e os passes fluídicos feitos pelo marido, conforme as nossas instruções, logo a livraram. Toda a comuna de Samazan foi testemunha da impotência da Medicina para curá-la, e da eficácia do meio simples empregado para trazê-la ao estado normal.

A Sra. D..., de 22 anos, da comuna de Sainte-Marthe, não muito longe de Marmande, caía em crises extraordinárias e violentas; berrava, mordida, rolava-se, sentia golpes terríveis no estômago, desfalecia e, às vezes, ficava quatro ou cinco horas inconsciente; uma vez passou oito dias sem recobrar a lucidez.

Em vão o Dr. D... lhe havia prestado cuidados. O marido, depois de ter corrido à busca de profissionais, sacerdotes da região reputados como curadores e exorcistas, adivinhos, pois confessou os haver consultado, dirigiu-se a nós, pedindo que nos ocupássemos de sua mulher, se, como lhe haviam contado, estivesse em nós o poder de curá-la. Prometemos escrever-lhe, para indicar o que deveria fazer.

Consultados, nossos guias disseram: Cessem qualquer tratamento médico: os remédios seriam inúteis; que o marido eleve sua alma a Deus, imponha as mãos sobre a fronte da esposa e lhe dê passes fluídicos com amor e confiança; que observe pontualmente as recomendações que lhe vamos fazer, por mais contrariado que possa ficar (seguem as recomendações, absolutamente pessoais), e bem se compenetre da ideia que estas são necessárias em benefício de sua pobre atormentada, e em breve terá a sua recompensa. Também nos disseram que chamássemos e moralizássemos o Espírito obsessor, sob o nome de Lucie Cédar. Este Espírito revelou a causa que o levava a atormentar a Sra. D... Esta causa se ligava precisamente às recomendações feitas ao marido. Tendo este último se conformado a tudo, teve a satisfação de ver sua mulher completamente livre no espaço de dez dias.

Disse-me: Já que os Espíritos se comunicam, não me admiro de que vos tenham dito o que só era conhecido por mim, mas estou muito mais admirado que

nenhum remédio tenha podido curar minha mulher; se me tivesse dirigido a vós desde o começo, teria 150 francos no bolso, que aí não estão mais, pois os gastei em medicamentos. Aperto a vossa mão muito cordialmente.” Dombre

Estes casos de cura nada têm de mais extraordinários que os que já temos citado, provenientes do mesmo centro; mas provam, pela persistência do sucesso, há vários anos, o que se pode obter pela perseverança e pela dedicação, razão por que nunca lhes falta a assistência dos Espíritos bons. Eles só abandonam os que deixam o bom caminho, o que é fácil de reconhecer pelo declínio do sucesso, ao passo que sustentam, até o último momento, mesmo contra os ataques da malevolência, aqueles cujo zelo, sinceridade, abnegação e humanidade são à prova das vicissitudes da vida. Elevam o que se humilha e humilham o que se eleva. Isto se aplica a todos os gêneros de mediunidade. Nada desanimou o Sr. Dombre.

Ele lutou energicamente contra todos os entraves que lhe foram suscitados e deles triunfou; desprezou as injúrias e as ameaças dos nossos adversários comuns e os forçou ao silêncio por sua firmeza; não poupou seu tempo, nem seu esforço, nem os sacrifícios materiais; jamais procurou prevalecer-se do que faz para pôr-se em evidência ou disso fazer um trampolim qualquer; seu desinteresse moral iguala o seu desinteresse material; se é feliz por triunfar, é porque cada sucesso o é para a doutrina. Eis os títulos sérios ao reconhecimento de todos os espíritas presentes e futuros, títulos aos quais é preciso associar os membros do grupo que o secundam com tanto zelo e abnegação, e cujos nomes lamentamos não poder citar. O fato mais característico assinalado nesta carta é o da intervenção dos parentes e amigos dos doentes nas curas. É uma ideia nova, cuja importância não escapará a ninguém, porque sua propagação não pode deixar de ter resultados consideráveis. É a vulgarização anunciada da mediunidade curadora. Os espíritas notarão quanto os Espíritos são engenhosos nos meios tão variados que empregam, para fazer penetrar a ideia nas massas. Como não o seria, desde que se lhe abrem, incessantemente, novos canais e lhe são dados os meios de bater em todas as portas? Esta prática, pois, nunca seria demasiado encorajada. Todavia, não se deve perder de vista que os resultados estarão na razão da boa direção dada à coisa pelos chefes dos grupos curadores, e do

impulso que souberem imprimir por sua energia, seu devotamento e seu próprio exemplo.

(...)

Eis, acrescenta o Sr. Peyranne, os principais ensinamentos que saíram para nós das sessões consagradas aos Espíritos obsessores: “Para agir eficazmente sobre um obsessor, é preciso que os que o moralizam e o combatem pelos fluidos, valham mais que ele. Isto se compreende tanto melhor quanto o poder dos fluidos está em relação direta com o adiantamento moral daquele que o emite.

Um Espírito impuro chamado a uma reunião de homens moralizados aí não se sente à vontade; compreende a sua inferioridade e, se tentar afrontar o evocador, como por vezes acontece, ficai persuadidos de que logo abandonará o papel, sobretudo se as pessoas que compõem o grupo onde se comunica se unem ao evocador pela vontade e pela fé.

Creio que ainda não compreendemos bem tudo quanto podemos sobre os Espíritos impuros, ou melhor, ainda não sabemos servir-nos dos tesouros que Deus colocou em nossas mãos. Sabemos, ainda, que uma descarga fluídica feita sobre um obsedado por vários espíritas, por meio da cadeia magnética, pode romper o laço fluídico que o liga ao obsessor e tornar-se para este último um remédio moral muito eficaz, provando-lhe a sua impotência.

Sabemos, igualmente, que todo encarnado, animado do desejo de aliviar o seu semelhante, agindo com fé, pode, por meio de passes fluídicos, se não curar, ao menos aliviar sensivelmente um doente.

Termino as sessões de quinta-feira fazendo notar que nenhum Espírito obsessor continuou rebelde. Todos aqueles de que nos ocupamos acabaram por reconhecer seus erros, abandonaram suas vítimas e entraram em melhor caminho.”

Revista Espírita 1867 pg. 242